

ENVELHECIMENTO LGBTQIAP+: DESAFIOS NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Luane Reis de Amorim ¹
Milton Junior Firmino dos Santos ²
Sara da Rocha Silva ³
Giovanna Victória Araújo Barbosa ⁴
Ana Luiza de Souza Chagas ⁵
Ana Claudia Torres de Medeiros ⁶

RESUMO

O processo de envelhecimento acompanha estigmas que dificultam a inserção da pessoa idosa em uma nova realidade social e corroboram com um tratamento desigual em função da idade. Quando se trata da comunidade LGBTQIAP+, somado ao idadismo, tem-se o preconceito contra identidade de gênero e orientação sexual, levando a um sentimento de invisibilidade dificultando o acesso aos serviços de saúde. Esse estudo objetivou analisar na literatura científica os desafios que a pessoa idosa LGBT enfrenta no acesso à saúde. Estudo de Revisão Integrativa da Literatura em que utilizou-se como estratégia a seguinte questão norteadora: “Quais os desafios encontrados pelas pessoas idosas no acesso aos serviços de saúde?”, no acrônimo PICO. A coleta de dados ocorreu em maio de 2023, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN através da Biblioteca Virtual em Saúde e da PubMed Central. Para sistematizar a busca, adotou-se os descritores: “Acesso aos serviços de saúde”, “Idoso”, “LGBT”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2018-2023. E como critérios de exclusão: editoriais, artigos incompletos, duplicados, revisões dos diferentes tipos e artigos que tangenciam o tema. Após leitura de títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 4 artigos. Através da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) identificada pelo IRaMuTeQ, categorizou-se os achados em duas classes: “Atenção Primária à Saúde: entraves e desafios no atendimento à população idosa LGBTQIAP+” e “Garantia do atendimento integral à população idosa LGBTQIAP+”. Dentre as barreiras de acesso aos serviços de saúde, identificou-se: falta de capacitação profissional, preconceito e vínculo profissional-paciente fragilizado. Ademais, as experiências negativas anteriores foram identificadas como impasses para a procura de atendimento. Assim, a análise dos estudos mostrou obstáculos enfrentados pela população idosa LGBT, evidenciando a importância do cuidado direcionado e a garantia do acesso integral à saúde desse segmento populacional.

Palavras-chave: Idoso, LGBT, Acesso aos Serviços de Saúde.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da UFCG, luane.reis@estudante.ufcg.edu.br;

²Graduando do Curso de Enfermagem da UFCG, milton.junior@estudante.ufcg.edu.br;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da UFCG, sara.rocha@estudante.ufcg.edu.br;

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da UFCG, gyovannavicktoria@gmail.com;

⁵Graduanda do Curso de Enfermagem da UFCG, ana.chagas@estudante.ufcg.edu.br;

⁶Professora orientadora: Doutora em Enfermagem, Docente da Unidade Acadêmica de Enfermagem da UFCG, anaclaudia.tm@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A população idosa na atualidade, vem crescendo mais rapidamente que em outras faixas etárias. Acompanhando esse processo de envelhecimento, surgem também os estigmas e os preconceitos de idade – conhecidos como idadismo ou etarismo – que dificultam a inserção social e corrobora com um tratamento desigual em função da idade (IBGE, 2019; Costa, 2021).

No tocante ao idadismo, tal impasse pode perpetuar estereótipos associados à pessoa idosa, e eles possuem o potencial de causar situações de segregação, violência e marginalização desses indivíduos. Quando se trata da velhice LGBTQIAP+, somada ao idadismo, tem-se a convicção errônea de que essa velhice, é uma velhice “assexual” ou “inexistente”. E essa concepção pode ocultar o próprio reconhecimento da população LGBTQIAP+, uma vez que o senso comum sugere que os idosos não vivenciam a sua sexualidade (Rebelatto, Gomes, Crenitte, 2021).

Dessa forma, esses estereótipos negativos retomam a dificuldade que os idosos LGBTQIAP+ encontram em buscar ajuda em serviços públicos e privados. Isso pode levar a um sentimento de invisibilidade e à falta de representatividade, tanto na comunidade LGBT quanto nos serviços de assistência e cuidados de saúde (Cook-Daniels, 2015; Santos; Araújo; Negreiros, 2018).

No que concerne à negação da velhice, da orientação sexual e do gênero, tais impasses são comuns na vida dos idosos LGBT e corroboram com a segmentação social em todos os âmbitos da vivência dessa população. Tais problemas levam a uma dificuldade no atendimento individualizado e integral pelos serviços de saúde, que é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), e está vinculado às condições sociais, pois os grupos populacionais que mais precisam dos serviços de saúde são os que têm maior dificuldade em acessá-los (Nogueira *et al.*, 2010).

Tendo em vista as barreiras de acesso aos serviços de saúde enfrentados pela população idosa LGBT, nota-se a importância de identificar esses desafios para embasar e direcionar o desenvolvimento de intervenções de enfermagem específicas e sensíveis à diversidade de orientações e identidades de gênero. Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar na literatura científica os desafios que a pessoa idosa LGBT enfrenta no acesso à saúde.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Esse tipo de pesquisa permite sintetizar os resultados de pesquisas anteriores realizadas por diversos autores, apresentando as conclusões da literatura com base em fenômenos específicos, coletando o conhecimento específico existente, de forma que seja possível a comparação e avaliação de publicações científicas sobre o tema abordado (Lanzoni; Meirelles, 2011; Grossetti, 2012; Bublitz *et al.*, 2012).

Para alcançar o objetivo proposto, este estudo adotou as seguintes etapas: 1) Reconhecimento do tema e seleção da pergunta de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios de busca nas principais bases de dados; 3) Categorização dos estudos e coleta de dados por meio de instrumento 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para tanto, utilizou-se o acrônimo PICo como estratégia para elaboração da questão norteadora da pesquisa, para revisões com estudos não clínicos. Considerando, questiona-se: “Quais os desafios das pessoas idosas no acesso aos serviços de saúde?”. A estratégia P (população) em que se refere aos idosos LGBTQIAP+, o I (interesse) barreiras no acesso à saúde, Co (contexto): serviços de saúde.

A pesquisa pelos artigos ocorreu no período de maio de 2023 a partir da busca de publicações indexadas nas bases de dados virtuais, a saber: National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), em que foram utilizados os descritores em português disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde – DeCS: “Acesso aos serviços de saúde”, “Idoso”, “LGBT”. E os descritores do Medical Subject Heading Terms – MeSH Terms – adotados foram: “Health Services Accessibility”, “Aged”, “LGBT”. Tais descritores foram mediados pelo operador booleano “AND”, com o objetivo de aumentar o quantitativo de estudos. Formando a seguinte estratégia de busca: (Acesso aos serviços de saúde) AND (idoso) AND (LGBT) e (Health Services Accessibility) AND (Aged) AND (LGBT).

Os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra disponíveis em português, inglês e espanhol, publicados entre janeiro de 2018 a maio de 2023. E os de exclusão: editoriais, artigos incompletos, duplicados, revisões dos diferentes tipos (narrativa, integrativa e sistemática) e artigos que tangenciam o tema.

Além das variáveis referentes aos estudos selecionados, como: título, autores, ano, tipo de estudo, objetivo e conclusão, os artigos também foram categorizados com base no nível de

evidência proposto por Melnyk (2011), que se divide em seis categorias distintas: 1) Evidência a partir de revisão sistemática ou metanálise de todos ensaios clínicos randomizados relevantes; 2) Evidência a partir de ensaios clínicos randomizados bem desenhados; 3) Evidência a partir de ensaios clínicos não randomizados bem desenhados; 4) Evidência a partir de estudos de coorte e caso-controle bem desenhados; 5) Evidência a partir de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; 6) Evidência a partir de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês experientes.

Depois da coleta e da seleção dos artigos encontrados nas bases e bancos de dados, os estudos foram analisados por meio do software IRaMuTeQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), desenvolvido pelo francês Pierre Ratinaud (2009). Esta tecnologia articula-se com o software R e possibilitando diversas formas de análises estatísticas sobre o corpus textuais e tabelas de indivíduos por palavras. Por meio do IRaMuTeQ é possível ter vários tipos de análises, como por exemplo a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que é utilizada neste estudo. O programa também organiza a distribuição do dicionário para que fique de fácil compreensão e clara visibilidade (Matos *et al.*, 2014). A construção do Corpus ocorreu a partir dos resultados e conclusões dos artigos selecionados e colocados em um único arquivo de texto, conforme orientações do tutorial do IRaMuTeQ (Camargo; Justo, 2013).

O tutorial do IRaMuTeQ traz que para realizar análises lexicais clássicas, o software identifica e reformata as unidades de texto, que se transformam de Unidades de Contextos Iniciais (UCI/texto/corpus) em Unidades de Contexto Elementar (UCE/segmentos de texto). Relata também que é possível identificar o número de palavras, a frequência média e o número de hapax (palavras com frequência um).

Ao utilizar a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposto por Reinert (1990), os textos serão classificados em função de seus respectivos vocabulários e o conjunto deles se divide pela frequência das formas reduzidas. A partir de matrizes que cruzam segmentos de textos e palavras (repetidos testes X^2), aplica-se o método de CHD para obter uma classificação estável e definitiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados foram estabelecidos 66 artigos nas referidas bases e banco de dados. Logo após, foram lidos os artigos que passaram por avaliação quanto ao título e resumo e deste total, 43 foram excluídos no processo de triagem. No final da coleta de dados, 4 artigos foram selecionados e avaliados com base no título do artigo, autores, ano e base de dados, tipo

de pesquisa e publicação, síntese dos objetivos e resultados e resposta à questão de pesquisa. O processo de seleção dos estudos selecionados está expresso no fluxograma da Figura 1.

Figura 1. Estudos incluídos e excluídos na presente revisão sistemática.



Fonte: Desenvolvido pelos autores

A amostragem final foi composta por 4 publicações que atendiam aos critérios estabelecidos. Na tabela 1 reuniu-se dados relevantes dos artigos, como título, autores, periódicos, nível de evidência (NE), objetivo e conclusão. Todos os estudos que compuseram a amostra foram desenvolvidos no idioma inglês e português. Quanto ao tipo de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciaram-se na amostra: 3 estudos do tipo transversal quantitativo e quantitativo e 1 transversal qualitativo. Dessa forma, em relação à força de evidência obtida nos artigos, todos foram classificados como nível de evidência V.

Tabela 1. Descrição das informações dos artigos analisados para Revisão Integrativa da Literatura com objetivo de sintetizar os principais dados reportados pelos autores sobre os desafios do acesso à saúde encontrados pela população idosa LGBT.

CÓDIGO	TÍTULO	AUTOR/ANO/ PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO E NÍVEL	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Art_1	Transforming the invisible into the visible: disparities in the access to health in LGBT+ older people	CRENITTE <i>et al.</i> , 2023, CLINICS.	Transversal Quantitativo e Qualitativo Nível V	To compare variables of access to healthcare between the LGBT+ population aged 50 and over and those non-LGBT+	Both variables had an independent association with being in the worst quintile of healthcare access in the population.
Art_2	Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre: política pública de inclusão e garantia de direito à saúde de pessoas trans	THOMAZI; AVILA; TEIXEIRA, 2022, Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro).	Transversal Quantitativo e Qualitativo Nível V	O objetivo do estudo é verificar a correspondência do executado com o que está pactuado.	O Ambulatório T mostra que o acompanhamento de saúde, caracterizado pela não patologização das identidades trans, é fundamental para o SUS, no qual as barreiras de acesso podem ser minimizadas para que seja possível cuidar da saúde de pessoas trans de forma integral na APS.
Art_3	Needs of the Aging LGBT Community in Israel	SHNOOR; BERG-WARMAN, 2019, The International Journal of Aging and Human Development	Transversal Quantitativo Nível V	To examine the difficulties experienced by old LGBT people, particularly in receiving health and social services.	Compared with the general elderly population, elderly LGBT people have fewer support networks, they tend to live alone, and suffer from tremendous loneliness. They are afraid of coming out to health and social service providers and of

functional dependency, particularly due to their fear of disclosing their sexual orientation or gender identity, the barriers to receiving help, and the absence of family support to assist them.

Art_4	Older lesbian and gay adults' perceptions of barriers and facilitators to accessing health and aged care services in Australia	ALBA <i>et al.</i> , 2020, Health and social care in the community	Transversal Quantitativo e Qualitativo Nível V	This study aimed to investigate perceived barriers and facilitators to health and aged care service access among older lesbian and gay adults.	Almost all participants indicated LGBTI-inclusive mainstream services as a facilitator for access. In all, inclusiveness appears to be a key issue for service access among older lesbian and gay people, which may need to be further addressed by service providers and policy makers for improving service accessibility.
-------	--	--	---	--	--

Fonte: Desenvolvida pelos autores

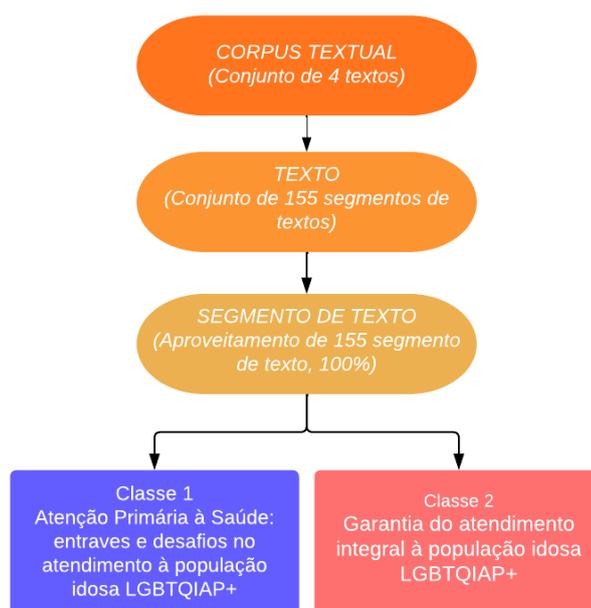
Com análise dos artigos selecionados construiu-se o Corpus Textual. Os textos passaram por leituras, correções e decodificações das variáveis fixas. O IRaMuTeQ processou e reconheceu o corpus separando-o em 4 UCI/textos. O programa dividiu essa unidade de contexto inicial em 155 segmentos UCE/segmentos de texto com 5.539 ocorrências. O conteúdo analisado foi categorizado em 2 classes.

O software apresentou, por meio da Classificação Hierárquica Descendente, o dendograma das classes obtidas a partir do corpus de texto. Para a construção o dendograma utiliza-se as palavras com frequência igual ou superior a frequência média registrada, para no fim representar cada classe pelas palavras mais significativas e suas interligações com a classe pertencente.

Após a análise da identificação dos domínios textuais e interpretação buscou-se nomear seus respectivos significados em duas classes, a saber: Classe - 1: Atenção Primária à Saúde:

entraves e desafios no atendimento à população idosa LGBTQIAP+; Classe- 2: Garantia do atendimento integral à população idosa LGBTQIAP+. O dendograma de classes está exposto a seguir (Figura 2).

Figura 2. Dendograma das classes



Fonte: Desenvolvido pelos autores

Classe - 1: Atenção Primária à Saúde: entraves e desafios no atendimento à população idosa LGBTQIAP+

A partir da análise da classe 1, surgiu a categoria: Atenção Primária à Saúde: entraves e desafios no atendimento à população idosa LGBTQIAP+. Esta classe foi composta por 64,51% dos segmentos de textos. As palavras com mais frequência foram: saúde, acesso, atenção, primária, dificuldade, trans, cuidado e preconceito.

No Brasil, a APS está implantada como uma política de Estado, sendo a porta de entrada principal e prioritária aos serviços de saúde, na coordenação do cuidado e referência na Rede de Atenção à Saúde (Mendes, 2011).

Contudo, desafios são observados no que se refere ao atendimento à pessoa idosa LGBTQIAP+. Crenitte *et al.* (2023), comparou as variáveis de acesso à saúde entre a população LGBT+ com 50 anos ou mais e a não LGBT+ e verificou que a proporção de pessoas com pior acesso à saúde foi maior no grupo LGBT+, no que se refere ao acesso aos cuidados de saúde, o número de testes preventivos realizados e as experiências com os serviços de saúde.

Segundo Thomazi, Avila e Teixeira (2022), as necessidades de saúde da população trans são focadas em processo de hormonização ou cirurgia de redesignação sexual, mostrando que demandas de saúde relacionadas aos sistemas orgânicos são dificultadas pelas barreiras de acesso ao serviço, principalmente no que se refere a saúde sexual.

No tocante às causas da dificuldade do acesso aos serviços de saúde, identificam-se a distância entre profissional-paciente, falta de uma conduta que auxilie no acesso desse segmento populacional à APS, práticas discriminatórias promovidas pelos profissionais de saúde e a impropriedade da oferta de atenção e de cuidados afastam os usuários a procurarem os serviços de saúde (Lima, 2017; Pereira, 2017).

Além disso, os estudos de Barbosa e Facchini (2009) apontaram que essa população apresenta resistência à procura dos serviços de saúde, devido a contextos discriminatórios, pelo fato da organização do serviço ter a heterossexualidade como predominante, falta de qualificação e preconceito dos profissionais de saúde para atender a essa demanda.

Portanto, torna-se evidente que o afastamento das unidades de assistência é reflexo de diversos obstáculos como discriminação, constrangimento, preconceito, estigma e falta de treinamento profissional adequado para o atendimento a esses indivíduos (Loria *et al.*, 2019).

Classe - 2: Garantia do atendimento integral à população idosa LGBTQIAP+.

A classe 2 possibilitou a criação da categoria: Garantia do atendimento integral à população idosa LGBTQIAP+. Esta classe foi composta por 35,548% dos segmentos de textos. As palavras com mais frequência foram: idoso, lgbt, serviço, serviço, inclusivo, facilitador, atendimento e incluir.

O acesso à saúde integral é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e é caracterizado como a necessidade de compreender o indivíduo de forma holística, um ser biopsicossocial em sua essência (BRASIL, 1988).

Contudo, a integralidade destinada à pessoa idosa LGBTQIAP+ é negligenciada e falha (Souza; Helal, 2015). Para Shnoor e Berg-Warman (2019) e Alba *et al.* (2020), fatores como falta de capacitação dos profissionais, discriminação e falta de inclusão dificultam a integralidade do acesso aos serviços de saúde pela pessoa idosa LGBTQIAP+.

Em uma pesquisa feita por Lima *et al.* (2019), com o objetivo de identificar, a partir do entendimento dos gestores e profissionais de saúde, as dificuldades e desafios, potencialidades e facilidades encontradas na Atenção à Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, em um município do Recife, mostrou que as ações de promoção/prevenção/reabilitação, acesso à atenção da população LGBT na Atenção Básica e

acesso na Atenção especializada de Média e Alta complexidade são incompletas para a população idosa LGBTQIAP+, não garantindo o atendimento integral.

A influência negativa dos padrões de caráter heteronormativos estão enraizados na sociedade brasileira dentro das dimensões da saúde. É certo, ainda, que essa influência transcende fortemente em condutas adotadas pelos próprios profissionais da saúde, criando barreiras de acesso aos serviços e impedindo o gozo dos direitos fundamentais outorgados a todo indivíduo (Pinto; Murillo; Oliveira, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos mostrou obstáculos enfrentados pela população idosa LGBT aos serviços de saúde. A falta de preparo dos profissionais, preconceito, medo e inseguranças foram identificados como impasses.

Além disso, compreender esses desafios é fundamental para oferecer um atendimento mais humanizado e eficaz para essa população, e contribuirá para a promoção de políticas de saúde mais inclusivas no acesso aos serviços de saúde entre os idosos LGBTQIAP+.

REFERÊNCIAS

ALBA, B. *et al.* Older lesbian and gay adults' perceptions of barriers and facilitators to accessing health and aged care services in Australia. **Health & social care in the community**, v. 29, n. 4, p. 918-927, 2021. Disponível em:

https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/hsc.13125?casa_token=E-CwxyXxrOwAAAAA:aGuN_olprpAMZgNJEhPRApBf_UGov7-gcofyH-R3pHDXuocCHfcYpv0NZ3-C00DI7Qy-SXJjsXBvI6WX. Acesso em: 20 mai. 2023.

BARBOSA R.M., FACCHINI R. Acesso a cuidados relativos à saúde sexual entre mulheres que fazem sexo com mulheres em São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, 2009; 25 (sup 2): 291-300. Disponível em:

https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v25s2/11.pdf. Acesso em: 23 mai. 2023.

BUBLITZ, S. *et al.* Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 3, p. 530-538, 2012. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5902/217976923485>. Acesso em 20 mai. 2023.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina**, p. 1-18, 2013.

Disponível em:

https://www.academia.edu/download/53221555/Tutorial_Iramuteq_2013_portugues.pdf. Acesso em: 22 mai. 2023.

COOK-DANIELS, L. Transgender aging: What practitioners should know. In N. A. Orel & C. A. Fruhauf (Eds.), *The lives of LGBT older adults: Understanding challenges and*

resilience (pp. 193–215). **Washington, DC: APA Books**, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/14436-009>. Acesso em: 10 mai. 2023.

COSTA, R.M.A.S. Ageísmo em tempos de pandemia: Desvelando o preconceito contra idosos no Brasil. **Revista Longeviver**, 2021. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/download/866/947>. Acesso em: 23 mai. 2023.

CRENITTE, M.R.F. *et al.* Transforming the invisible into the visible: disparities in the access to health in LGBT+ older people. **Clinics**, v. 78, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/clin/a/7YmmhvZBNWgVqFNVSntXTYH/>. Acesso em: 22 mai. 2023.

CROSSETTI, M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 33, n.2 Porto Alegre, 2012. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-1447&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população**, 2019.

LANZONI, G.M.M; MEIRELLES, B.H.S. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 651-658, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000300026>. Acesso em 20 mai. 2023.

LIMA, C.V. Sentidos de profissionais da psicologia sobre o acesso da população LGBT na atenção básica em saúde de Maringá - PR: quatro mitos perniciosos. 2017. 188 f. Dissertação (mestrado em Psicologia)-**Universidade Estadual de Maringá**, 2017, Maringá, PR. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5687>. Acesso em: 22 mai. 2023.

LIMA, T.N.B. *et al.* Atenção à Saúde da População LGBT numa capital nordestina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1410-e1410, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1410>. Acesso em: 19 mai. 2023.

LORIA, G.B. *et al.* Saúde da população LGBT+ no contexto da atenção primária em saúde: relato de oficina realizada no internato integrado de Medicina de Família e Comunidade/Saúde Mental em uma universidade pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1807-1807, 2019. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1807>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MELNYK, B. M. **Evidence-based practice in nursing e healthcare: a guide to best practice**. 2ªEd. Philadelphia: Wolters Kluwer Health; 2011.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Reflexão**. v. 14, n.4, p.758 – 64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.

NOGUEIRA, J.F. *et al.* Limites e possibilidades de construção da integralidade na organização da rede de serviços de saúde de São Gonçalo–RJ. 107 f. Dissertação (Mestrado Saúde Coletiva)- **Universidade Federal Fluminense Niterói**, 2010. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9308>. Acesso em: 19 mai. 2023.

PEREIRA, E.O. *et al.* Unidades Básicas de Saúde em Teresina-PI e o acesso da população LGBT: o que pensam os médicos?. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p. ág. 51-67, 2017. Disponível em:

<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1812>. Acesso em: 19 mai. 2023.

PINTO, D.R.; MURILLO, R.S.G.; OLIVEIRA, M.J. Revendo a questão da saúde LGBT no âmbito da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 13, p. 306-326, 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/12022>. Acesso em: 19 mai. 2023.

REBELLATO, C.; GOMES, M.C.; CRENITTE, M.R.F. **Introdução às velhices LGBTI+**. Folio Digital, 2021.

SANTOS, J.V.D.O; ARAÚJO, L.F.D; NEGREIROS, F. Atitudes e estereótipos em relação à velhice lgbt. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, v. 29, n. 1, p. 61 e 62, jul. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/9624>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SHNOOR, Y.; BERG-WARMAN, A. Needs of the aging LGBT community in Israel. **The International Journal of Aging and Human Development**, v. 89, n. 1, p. 77-92, 2019.

Disponível em:

https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0091415019844452?casa_token=Oi9gekUIyAoAAAAA:3sJ0sj1M5KyTMyf4Ny2_fUpBqvjr5FyViBk15Lgj8nRTpUDvH9O6upV1Fz8EvGN4Us0JtyqGo1umsg. Acesso em: 18 mai. 2023.

SOUZA, M.B.C.A.; HELAL, D.H. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: análise descritiva e utilização de dados secundários para pesquisa e prática. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 9, n. 13, 2015.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/9656>. Acesso em: 19 mai. 2023.

THOMAZI, G.L.; AVILA, S.; TEIXEIRA, L.B. Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre: política pública de inclusão e garantia de direito à saúde de pessoas trans.

Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro), p. e22302, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sess/a/XdK5Z6RhzbvHQnPz7tjkhXN/>. Acesso em: 20 mai. 2023.